



## 8 ■ SUICÍDIO E DELINQUÊNCIA

Todo rio procede de uma nascente simples.

A maioria dos incêndios se alteia de alguma faísca.

Assim também sucede com o

suicídio e a delinquência:

a reclamação demasiadamente repetida;

o grito inesperado, desarticulando o equilíbrio emocional de quem ouve;

o gesto de irritação;

a frase de crítica;

a explosão de ciúme;

o confronto infeliz;

a queixa exagerada;

a exigência sem razão;

a palavra de insulto;

a resposta à base de zombaria;

ou o compromisso desprezado...

Qualquer dessas manifestações, aparentemente sem importância, pode ser o início de lamentável perturbação, suscitando, por vezes, processos obsessivos nos quais a criatura cai na delinquên-

cia ou na agressão contra si mesma.



E o único remédio que conhecemos até agora contra semelhantes calamidades, a ser usado em favor das vítimas possíveis do suicídio ou em auxílio daqueles que o provocam, é a prática da compreensão e do amor, na embalagem da paciência.



Conserva a fé em Deus e em ti mesmo.



## 9 ■ FACE TRANCADA

Se tens o hábito de trancar a face, isso não te pode auxiliar positivamente, em ponto algum.

